

## A polissemia de “gema” em diacronia

### The polysemy of Portuguese 'gema' (gem; egg yolk; bud) in diachrony

Bruno Oliveira Maroneze\*

**RESUMO:** O substantivo “gema” apresenta diversas acepções, aparentemente não-relacionadas, dentre as quais destacam-se: “porção interna do ovo”; “protuberância do caule das plantas que dá origem aos ramos; broto”; e “pedra preciosa”. Neste *squib*, com base sobretudo em obras lexicográficas, procuramos identificar quais acepções são diacronicamente mais antigas e quais são derivadas de outras. Pudemos identificar que a acepção “broto” é provavelmente a original, da qual deriva a de “pedra preciosa”, ambas presentes em latim; e a acepção “porção interna do ovo” é provavelmente uma inovação do espanhol, que passa em seguida ao português. As duas hipóteses para explicá-la são: 1) a gema do ovo seria a sua parte mais preciosa, assim como a pedra; 2) a gema do ovo é capaz de gerar um novo ser, assim como o broto de uma planta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Etimologia. Semântica lexical. Substantivo “gema”.

**ABSTRACT:** The Portuguese noun “gema” has many, apparently non-related meanings; the three most common are: ‘egg yolk’; ‘bud, shoot’; and ‘precious stone, gem’. In this text, based mainly on lexicographical works, we seek to identify which meanings are diachronically older and which are derived from others. We were able to identify that the meaning ‘bud’ is probably the original one, from which the meaning of ‘precious stone’ derives, both being present in Latin; and the meaning ‘egg yolk’ is probably a Spanish innovation, which then passed into Portuguese. The two hypotheses to explain it are: 1) the egg yolk is its most precious part, just like the stone; 2) the egg yolk is capable of generating a new being, just like the bud of a plant.

**KEYWORDS:** Etymology. Lexical semantics. Noun ‘gema’.

### 1. Introdução

Em português, a unidade lexical “gema” apresenta diversas acepções, aparentemente não relacionadas. Neste *squib*, analisamos essas acepções do ponto de

---

\* Doutor em Filologia e Língua Portuguesa pela USP. Professor da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da Universidade Federal da Grande Dourados. [maronezebruno@yahoo.com.br](mailto:maronezebruno@yahoo.com.br)

vista diacrônico, com o objetivo de encontrar relações semânticas e etimológicas entre elas, que possam explicar de forma satisfatória as alterações de sentido ocorridas e, dessa forma, aprimorar as descrições lexicográficas. Para isso, consultamos os dicionários gerais e etimológicos da língua latina, da língua portuguesa e de outras línguas românicas, procurando sistematizar as informações neles encontradas.

Como ponto de partida, observamos a descrição apresentada pelo dicionário Houaiss *online* (HOUAISS; VILLAR, s/d), que enumera sete acepções<sup>1</sup>, resumidas a seguir:

- “porção interna do ovo das aves e répteis [...]”;
- “protuberância no caule ou ramos de uma planta [...] que dá origem a folhas, flores, outros ramos, ou a um novo indivíduo”;
- “m. q. [mesmo que] broto”;
- “resina semelhante ao pez que exsuda de certos pinheiros”;
- “pedra preciosa”;
- “m. q. [mesmo que] borboleta-de-bando”;
- “*fig.* a parte mais íntima; o centro; o ponto principal”;
- “*fig.* aquilo que é mais autêntico, mais genuíno”.

Observamos, logo de início, que a acepção (3) “broto” (“saliência que dá origem a um novo indivíduo”, conforme se lê no verbete “broto”) é claramente relacionada à acepção (2), visto que ambas se referem a estruturas que dão origem a outras, seja em plantas, seja em outros organismos. No entanto, sincronicamente, não é possível afirmar se a acepção (3) é derivada da (2) por extensão de sentido ou se, ao contrário, a acepção (2) é que seria derivada da (3) por especialização.

Além disso, as acepções figuradas (7) e (8) parecem ser relacionadas à acepção (1), visto que a gema é a parte mais íntima do ovo, e a parte central de algo pode ser considerada também a sua parte mais autêntica. Porém, novamente, não se pode identificar, sincronicamente, qual acepção deriva de qual: da mesma forma que é possível entender as acepções (7) e (8) como figuradas e derivadas da (1), também é

---

<sup>1</sup> Essas são as acepções do verbete <sup>1</sup>*gema*; o dicionário também inclui um verbete homônimo <sup>2</sup>*gema*, “m. q. jomo”, certa unidade de distância antiga.

possível que a ideia de “porção interna do ovo” seja derivada da ideia de “parte mais íntima” por especialização de sentido.

A acepção (6) parece ser de mais fácil explicação: trata-se, muito provavelmente, de uma redução da expressão “borboleta-gema”, outro nome para o mesmo inseto (segundo o próprio dicionário Houaiss, verbete “borboleta-de-bando”).

Em relação à etimologia, o mesmo dicionário afirma que o étimo é o latim *gemma, ae*, “no sentido ‘pedra preciosa; pedra falsa, vidrilho; engaste de anel; pérola; ‘botão; olho; gomo’”. Também afirma que, segundo Nascentes, a gema do ovo recebe esse nome “por ser ela a parte mais apreciada (‘mais preciosa’) do ovo”. Assim, segundo o dicionário Houaiss, as acepções de “pedra preciosa” e de “broto” já existiriam em latim; e, segundo Nascentes, a acepção de “porção interna do ovo” derivaria da acepção de “pedra preciosa”.

No intuito de descrever os percursos que levaram o étimo latino a adquirir acepções aparentemente tão diversas, e assim identificar quais acepções são derivadas e quais são primitivas (corroborando ou contestando a descrição etimológica apresentada no dicionário Houaiss), analisaremos os dicionários de latim (seção 1) e de outras línguas românicas (seção 2), bem como os dicionários etimológicos, além de outros dados diacrônicos (seção 3). Para simplificar a análise e a argumentação, restringir-nos-emos às seguintes acepções, que serão assim denominadas: “porção interna do ovo” (acepção de número (1) do Houaiss); “pedra preciosa” (acepção (5)); “broto” (que reúne as acepções (2) e (3) do Houaiss); e “resina” (acepção (4)).

## 2. O étimo latino *gemma*

Para identificar as origens da polissemia de “gema”, consultamos o “Dictionnaire Étymologique de la Langue Latine” (ERNOUT; MEILLET, 2001). Esse dicionário informa que as acepções “broto” e “pedra preciosa” já existiam em latim, e que esta é derivada daquela:

O primeiro sentido é o de ‘broto’ [...]; o de ‘pedra preciosa’ é derivado por analogia da forma e da cor. Todavia, este último é mais frequente, tanto na palavra simples quanto nos derivados, o primeiro aparecendo apenas na linguagem técnica dos arboricultores<sup>2</sup>.

O *Oxford Latin Dictionary* (OXFORD, 1968), no verbete *gemma*, também registra a acepção de “broto” (acepção 1) e a de “pedra preciosa” (acepção 2), além de outras quatro:

Acepção 1: “Um broto, especialmente na casca das videiras, árvores etc.”<sup>3</sup>

Acepção 2: “Uma pedra preciosa, joia, gema.”<sup>4</sup>

Acepção 3: “O material de taças caras, mica ou similar, talvez também vidro, (por vezes) uma taça feita desse material.”<sup>5</sup>

Acepção 4: “Um lacre ou sinete.”<sup>6</sup>

Acepção 5: “Um glóbulo de resina, piche etc.; (especialmente) âmbar.”<sup>7</sup>

Acepção 6: “Um seixo (para marcar os dias).”<sup>8</sup>

Independentemente de quais acepções sejam derivadas de quais (é possível supor que as acepções de 3 a 6 sejam derivadas da acepção de “pedra preciosa”), o que nos interessa é identificar se essas acepções foram de alguma forma “herdadas” pela língua portuguesa (e demais línguas românicas); além de verificar que a acepção de “porção interna do ovo” é, provavelmente, uma inovação românica, visto não estar registrada nesse que é um dos mais completos dicionários de latim de que se dispõe. Dessa forma, na seção 2, buscamos dados de outras línguas românicas para verificar quais acepções estão presentes em cada língua.

---

<sup>2</sup> Le sens premier est bien celui de ‘bourgeon’ [...]; celui de ‘pierre précieuse’ est dérivé par analogie de la forme et de la couleur. Toutefois, ce dernier est plus fréquent, dans le mot simple comme dans les dérivés, le premier n’apparaissant que dans la langue technique des arboriculteurs (ERNOUT; MEILLET, 2001, verbete ‘gemma’).

<sup>3</sup> A bud or eye, esp. in the bark of vines trees, etc.

<sup>4</sup> A precious stone, jewel, gem.

<sup>5</sup> The material of expensive drinking-cups, mica or sim., perh. also glass, (sts.) a cup made of this material.

<sup>6</sup> A seal or signet.

<sup>7</sup> A globule of resin, pitch, etc.; (spec.) amber.

<sup>8</sup> A pebble (for marking days).

### 3. As acepções de “gema” nas línguas românicas

Segundo o *Romanisches Etymologisches Wörterbuch* – REW (MEYER-LÜBKE, 1911), as acepções “broto” (“Knospe”, em alemão) e “pedra preciosa” (“Edelstein”, em alemão) estão presentes em italiano, francês antigo, francês ocidental, provençal, limusino e gascão; a acepção “resina” é registrada pelo *Atlas Linguistique de la France*. O REW não menciona cognatos em nenhuma das línguas da Península Ibérica.

A confiar nas informações trazidas pelo REW, a acepção “porção interna do ovo” não ocorre fora da Península Ibérica. Isso é confirmado pelo fato de que essa acepção não é registrada, em francês, nos verbetes *gemme*<sup>1</sup> e *gemme*<sup>2</sup> do *Trésor de la Langue Française* (TRÉSOR, 2000) nem, em italiano, no verbe *gemma* do *Vocabolario Treccani* (TRECCANI, s/d). No entanto, esse último dicionário apresenta uma acepção, indicada como derivada da acepção de “broto”, empregada na Embriologia: “Em Embriologia: *gema* (ou *botão*) *embrionário*: o acúmulo de elementos celulares que se projeta da parte superior da vesícula blastodérmica ou blastocisto dos mamíferos e do qual se origina o embrião”<sup>9</sup>. Por ser uma acepção de caráter científico, específica da Embriologia, certamente não é uma acepção herdada do latim; mas é possível perceber, claramente, a ideia da gema como elemento que dá origem a um embrião.

Aparentemente, todas as línguas românicas da Península Ibérica apresentam a acepção “porção interna do ovo”. Além do português, essa acepção está presente no castelhano *yema* (segundo o *Diccionario de la Lengua Española*) e no galego *xema* (segundo o *Diccionario da Real Academia Galega*). Interessantemente, o castelhano e o galego apresentam uma nova acepção, não encontrada em português: a acepção de “polpa dos dedos” (“Massa de carne de forma arredondada que as pontas dos dedos têm na parte oposta à unha”<sup>10</sup>, segundo a definição do *Diccionario da Real Academia Galega*). Em relação ao catalão, o *Gran Diccionari de la Llengua Catalana* registra a forma

---

<sup>9</sup> In embriologia: *g.* (o *bottone*) *embrionale*, l'accumulo di elementi cellulari che sporge dalla calotta superiore della vescicola blastodermica o blastocisti dei mammiferi e dal quale trae origine l'embrione.

<sup>10</sup> Masa de carne de forma arredondada que teñen as puntas dos dedos pola parte oposta á unlla.

*gemma* com dois homônimos: *gemma*<sup>1</sup> com a acepção de “broto” e *gemma*<sup>2</sup> (com a acepção de “pedra preciosa”); além disso, também registra a forma *gema* com a acepção “porção interna do ovo”, indicada como dialetal e, etimologicamente, um decalque do castelhano *yema*.

Para identificar qual é a relação entre a acepção de “porção interna do ovo” e as demais, mais antigas e mais difundidas, buscamos as hipóteses apresentadas nos dicionários etimológicos.

#### 4. Hipóteses para a relação entre as acepções

Consultamos os dicionários etimológicos de Nascentes (1955), Machado (1977) e Cunha (1982), para a língua portuguesa, e o de Corominas (1980) para a língua espanhola.

Nascentes (1955), certamente a obra mencionada pelo dicionário Houaiss na descrição etimológica de *gema*, apresenta o étimo *gemma*, na acepção de “pedra preciosa” (ignorando a acepção de “broto vegetal”); e inclui a informação de que “Dá-se êste nome à parte amarela do ôvo porque é mais apreciada do que a clara”.

O dicionário de Machado (1977) inclui dois verbetes homônimos: *gema*<sup>1</sup> tem a acepção de “pedra preciosa”, e o étimo é o latim *gemma*; *gema*<sup>2</sup> tem a acepção de “porção interna do ovo” e, segundo essa obra, seu étimo é “*gema*<sup>1</sup>, por ser a parte mais importante do ovo”. Ambos os verbetes são datados do século XVI. Já o dicionário de Cunha (1982) informa apenas que o étimo é o latim *gemma*, mas não informa qual seria a relação entre as acepções. A data informada também é o século XVI.

Assim, observa-se que tanto Nascentes (1955) quanto Machado (1977) trazem a hipótese de que a porção interna do ovo recebe o nome de *gema* devido a uma analogia com a pedra preciosa: por ser a parte mais preciosa do ovo, ela estaria para o ovo da mesma forma que uma pedra preciosa estaria para a joia que a contém, por exemplo.

Já Corominas (1980) traz uma explicação muito diversa. Segundo esse autor, a acepção de “porção interna do ovo” “não creio que deva ser buscada em uma

comparação algo poética com a ideia de ‘pedra preciosa’ [...], mas sim na mais natural e rústica com o rebento ou broto de um vegetal, pois na gema está o germe do animal que vai nascer”<sup>11</sup>. Em relação às datas, a acepção de “porção interna do ovo” é datada de 1400, portanto, anterior à informada para a língua portuguesa.

Tem-se, assim, duas hipóteses aparentemente conflitantes para explicar o surgimento da acepção ibérica “porção interna do ovo”:

- Hipótese 1 (Nascentes, 1955; Machado, 1977): por analogia com a acepção de “pedra preciosa”, devido ao fato de que a gema do ovo é a sua parte mais preciosa;
- Hipótese 2 (Corominas, 1980): por analogia com a acepção de “broto”, visto que tanto o broto quanto a gema do ovo têm a capacidade de germinar, de formar novas estruturas ou novos seres.

Não parece inadequado conceber que ambas as hipóteses podem ter contribuído para o surgimento dessa acepção inovadora, visto que ambas as analogias podiam estar presentes nas mentes dos falantes.

Em relação à cronologia, a julgar pelas datas informadas nos dicionários, pode-se aventar a hipótese de que essa acepção tenha surgido inicialmente em espanhol (em torno de 1400) e que daí passou para o português e demais línguas ibéricas. Pesquisas futuras poderão confirmar ou refutar essa hipótese.

Cabe também mencionar que, no dicionário português-latim de Jerônimo Cardoso (1562), a única acepção da palavra *gema* mencionada em português é a de “gema de ovo”; no dicionário latim-português (1570), ao glosar o latim *gemma*, o autor menciona duas acepções: “A pedra preciosa” e “Ho olho, ou gomo da videira”. Interessantemente, o autor não usa a forma portuguesa *gema* como equivalente do latim *gemma*, o que leva a hipotetizar que, na época, as acepções de “pedra preciosa” e de “broto” (e provavelmente a de “resina” também) talvez fossem pouco comuns ou

---

<sup>11</sup> [...] no creo deba buscarse en una comparación algo poética con la idea de ‘pedra preciosa’ [...], sino en la más natural y rústica con el renuevo o retoño de un vegetal, pues en la yema está el germen del animal que va a nacer.

inexistentes, e teriam ressurgido posteriormente. Outro dado que corrobora essa hipótese é que Vandelli (1788), ao descrever as gemas das plantas, sempre usa a expressão “gomos, ou gemas” (por exemplo, às páginas 198, 201 e 239 de sua obra), talvez porque seus leitores não conhecessem a acepção e precisassem do auxílio do sinônimo “gomos” para compreendê-la.

## 5. Considerações finais

Com esta breve incursão pela diacronia do substantivo *gema*, pudemos observar que suas diferentes acepções, embora designem referentes muito diversos, parecem estar relacionadas etimologicamente entre si. A primeira acepção (em termos diacrônicos) parece ser a de “broto” (ou, em termos mais detalhados, “protuberância no caule de uma planta”), que já está presente desde o latim da Antiguidade. A acepção de “pedra preciosa” é a mais frequente no latim, mas é derivada da de “broto” (segundo ERNOUT; MEILLET, 2001). A acepção de “resina” também já se encontra no latim da Antiguidade.

As línguas românicas herdaram essas três acepções, em diferentes partes da România (segundo MEYER-LÜBKE, 1911). Na Península Ibérica, surge a acepção inovadora de “porção interna do ovo”, provavelmente em espanhol (1400 aproximadamente) e depois em português (século XVI). Duas hipóteses têm sido levantadas para explicar essa acepção: a primeira (difundida nos dicionários etimológicos da língua portuguesa) é a de que a gema do ovo seria a sua parte mais importante, numa associação com a pedra preciosa; e a segunda (apresentada por Corominas, 1980) é a de que a gema do ovo, assim como o broto da planta, tem a capacidade de gerar uma nova estrutura ou um novo ser. Acreditamos que a segunda seja mais coerente, ainda que ambas essas analogias possam ter estado presentes nas mentes dos falantes que primeiro criaram essa acepção.

Também é possível aventar a hipótese de que essa acepção inovadora tenha se tornado a mais difundida e talvez a única por algum tempo, visto que Jerônimo



Cardoso (1562 e 1570) não menciona nenhuma outra; e assim, as acepções de “pedra preciosa”, “broto” e “resina” podem ter ressurgido posteriormente, por influência do latim científico dos séculos XVII e XVIII. Pesquisas futuras em textos desse período poderão confirmar essa hipótese.

Esperamos, com este breve texto, ter contribuído com os estudos de Etimologia e Semântica Lexical, especialmente do ponto de vista diacrônico, com vistas a aprimorar as descrições presentes nas obras lexicográficas.

### Referências bibliográficas

CARDOSO, J. **Dictionarium ex lusitanico in latinum sermonem**. Lisboa: ex officina Ioannis Aluari typographi Regij, 1562. Disponível em: [https://purl.pt/15192/4/res-276-v\\_PDF/res-276-v\\_PDF\\_24-C-R0150/res-276-v\\_0000\\_Obra%20Completa\\_t24-C-R0150.pdf](https://purl.pt/15192/4/res-276-v_PDF/res-276-v_PDF_24-C-R0150/res-276-v_0000_Obra%20Completa_t24-C-R0150.pdf). Acesso em: 05 jul. 2022.

CARDOSO, J. **Dictionarium latinolusitanicum & vice versa...** Coimbra: excussit Joan. Barrerius, 1570. Disponível em: [https://purl.pt/14265/4/323623\\_PDF/323623\\_PDF\\_24-C-R0150/323623\\_0000\\_Obra%20Completa\\_t24-C-R0150.pdf](https://purl.pt/14265/4/323623_PDF/323623_PDF_24-C-R0150/323623_0000_Obra%20Completa_t24-C-R0150.pdf). Acesso em: 05 jul. 2022.

COROMINAS, J. **Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico**. Madrid: Gredos, 1980.

CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

**DICCIONARIO de la Lengua Española**. 23. ed. Real Academia Española, 2014. Disponível em: <https://dle.rae.es/>. Acesso em: 28 jun. 2022.

ERNOUT, A.; MEILLET, A.. **Dictionnaire Étymologique de la Langue Latine**. Retirage de la 4.º édition augmentée d’additions et de corrections par Jacques André. Paris: Klincksieck, 2001. Disponível em: <https://archive.org/details/DictionnaireEtymologiqueDeLaLangueLatine/page/n1/mode/2up>. Acesso em: 21 jun. 2022.

GONZÁLEZ GONZÁLEZ, M. (dir.) **Dicionario da Real Academia Galega**. A Corunha: Real Academia Galega, s/d. Disponível em: <https://academia.gal/diccionario>. Acesso em: 29 jun. 2022.

**GRAN Diccionari de la Llengua Catalana.** Barcelona: Grupo Enciclopèdia, s/d. Disponível em: <https://www.diccionari.cat/>. Acesso em: 29 jun. 2022.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Grande Dicionário Houaiss.** Universo Online, s/d. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MACHADO, J. P. **Dicionário etimológico da língua portuguesa.** 3. ed. Lisboa: Horizonte, 1977.

NASCENTES, A. **Dicionário etimológico da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica/Livraria Francisco Alves/Livraria São José/Livros de Portugal, 1955.

**OXFORD Latin Dictionary.** Oxford: Clarendon Press, 1968.

MEYER-LÜBKE, W. **Romanisches Etymologisches Wörterbuch.** Heidelberg: Carl Winter's Universitätsbuchhandlung, 1911. Disponível em: <https://archive.org/details/romanischesetymo00meyeuoft/page/n5/mode/2up>. Acesso em: 24 jun. 2022.

TRECCANI. **Vocabolario. Istituto della Enciclopedia Italiana fondata da Giovanni Treccani.** s/d. Disponível em: <https://www.treccani.it/vocabolario/>. Acesso em: 28 jun. 2022.

**TRÉSOR de la Langue Française informatisé.** Paris: ATILF/CNRS; Nancy: Université Nancy 2, 2000. Disponível em: <http://atilf.atilf.fr/>. Acesso em: 28 jun. 2022.

VANDELLI, D. **Diccionario dos termos technicos de Historia Natural...** Coimbra: na Real Officina da Universidade, 1788. Disponível em: <https://purl.pt/13958>. Acesso em: 05 jul. 2022.

*Squib* recebido em: 26.11.2022

*Squib* aprovado em: 04.02.2023